

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

1 -----Aos vinte e seis dias do mês de Novembro do ano dois mil e sete, nesta vila de
2 Bombarral e salão nobre do edifício dos Paços do Município, realizou-se uma reunião
3 ordinária da Câmara Municipal de Bombarral, com a presença do senhor Presidente
4 da Câmara Luís Alberto Camilo Duarte, do senhor vice-Presidente João Carlos Barrei-
5 ras Duarte e dos senhores vereadores José João Jesus Ferreira, Jorge Gabriel Duarte
6 Catana Monteiro Martins, António Joaquim Correia Fialho Marcelino, Mário Gomes
7 Morgado e Bruno António Martins Santos. -----

8 -----Secretariou a reunião o Assistente Administrativo Especialista Nuno Fernando
9 Carreira Taborda Ferreira.-----

10 -----Estiveram igualmente presentes o senhor Chefe da Divisão de Obras Particula-
11 res, Planeamento e Urbanismo arqt. Jorge Jerónimo, a Técnica Superior Jurista Ana
12 Isabel Oliveira, a Chefe de Secção responsável pelo sector de educação Alexandra
13 Santos, o Chefe da Divisão Administrativa e Recursos Humanos Sérgio Duarte e o
14 Secretário-geral da Leader Oeste José Coutinho.-----

15 -----Pelas 15:15 horas foi a reunião declarada aberta pelo senhor presidente da
16 Câmara.-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

17
18 **1107. ACTA N.º 37/2007:** Depois de lida e achada conforme foi deliberado por unanimidade
19 aprovar a acta n.º 37/2007 respeitante à reunião de Câmara de 12.11.2007.-----

20 **1108. ACTA N.º 38/2007:** Depois de lida e achada conforme foi deliberado por unanimidade
21 aprovar a acta n.º 38/2007 respeitante à reunião de Câmara de 15.11.2007.-----

ORDEM DO DIA

22
23 **1109. OBRAS PARTICULARES:-----**

24 **1109.01 CONSTRUÇÃO DE MORADIA UNIFAMILIAR EM PARCELA A DESTACAR – PEDI-**
25 **DO DE LICENCIAMENTO – RENOVAÇÃO DA LICENÇA:** Apreciado o processo n.º
26 172/01/01, iniciado a requerimento apresentado pelo senhor José António Pereira Mar-
27 tins, datado de 2007.11.09, foi deliberado por unanimidade aprovar a renovação da
28 licença de construção de moradia unifamiliar, “Oleira”, freguesia de Vale Covo.-----

29 **1109.02 CONSTRUÇÃO DE MORADIA UNIFAMILIAR E MURO DE VEDAÇÃO - RENOVA-**
30 **ÇÃO DA LICENÇA DE CONSTRUÇÃO AO ABRIGO DO ART.º 88.º DO RJUE:** Apre-
31 ciado o processo n.º 76/99/01, iniciado a requerimento apresentado pela senhora D.
32 Mónica Lucília Bonifácio Cordeiro Tomaz e outro, datado de 2007.10.24, foi deliberado
33 por unanimidade aprovar a renovação da licença de construção ao abrigo do artigo
34 88.º do RJUE, Rua D. Nuno Álvares Pereira, 3, lugar da Delgada, freguesia de Roliça.

35 **1109.03 CONSTRUÇÃO DE MURO DE VEDAÇÃO - PEDIDO DE LICENCIAMENTO:** Apre-
36 ciado o processo n.º 38/07/01, iniciado a requerimento apresentado pela senhora D.
37 Luísa Margarida Ventura Gomes Sequeira, datado de 2007.11.07, a solicitar licença
38 para construção de muro de vedação sito na Rua da Bela Vista 8 r/c, lugar e freguesia
39 de Vale Covo, e verificando-se que foram presentes os necessários projectos de
40 especialidades, foi deliberado por unanimidade deferir o licenciamento pelo período de
41 02 meses, condicionado à definição, no local, pelos serviços técnicos competentes, do
42 alinhamento do muro.-----

43 **1109.04 CONSTRUÇÃO DE MORADIA UNIFAMILIAR EM PARCELA A DESTACAR AO**
44 **ABRIGO DO N.º 4 DO ARTIGO 6.º DO DECRETO-LEI N.º 555/99 DE 16 DE**
45 **DESEMBRO, ALTERADO E REPUBLICADO PELO DECRETO-LEI N.º 177/01, DE**

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

- 46 **04 DE JUNHO - PEDIDO DE LICENCIAMENTO:** Apreciado o processo n.º 65/06/01,
47 iniciado a requerimento apresentado pela senhora D. Camila de Carvalho Olímpio
48 Patrício, datado de 2007.09.27, a solicitar licença para construção de moradia unifami-
49 liar sita na Rua do Arneiro, lugar e freguesia de Roliça, e verificando-se que foram pre-
50 sentes os necessários projectos de especialidades, foi deliberado por unanimidade
51 deferir o licenciamento pelo período de 24 meses.-----
- 52 **1109.05 ALTERAÇÃO DE MORADIAS UNIFAMILIARES GEMINADAS PARA COMUNIDADE**
53 **TERAPEÚTICA - PEDIDO DE LICENCIAMENTO:** Apreciado o processo n.º 03/06/01,
54 iniciado a requerimento apresentado pela firma J.A. Construções, Lda, datado de
55 2007.10.18, a solicitar licença para alteração de moradias unifamiliares geminadas
56 para comunidade terapêutica sita no lugar de Barro Lobo, freguesia de Carvalhal, e
57 verificando-se que foram presentes os necessários projectos de especialidades, foi
58 deliberado por unanimidade deferir o licenciamento, condicionado à compensação em
59 numerário pelos 4 lugares de estacionamento não previstos, no montante de 2.000
60 euros, e à instalação de um sistema que permita o seu funcionamento em situações
61 de emergência, designadamente no que diz respeito aos sistemas de iluminação de
62 emergência, central telefónica e sistema de segurança.-----
- 63 **1109.06 APROVAÇÃO EM MINUTA:** As deliberações respeitantes a obras particulares foram
64 aprovadas em minuta para produzirem efeitos imediatos. -----
- 65 **1110. PROPOSTA DE REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO INTERNET:** Foi
66 presente a seguinte proposta do senhor Presidente da Câmara: “As sociedades
67 actuais resultam de uma (r)evolução industrial, tecnológica e da informação e comu-
68 nicação que assinalou no passado, no presente e para o futuro o percurso do ser
69 humano. De facto, no que concerne às novas tecnologias de informação e comunica-
70 ção assistiu-se a progressos surpreendentemente notáveis e peculiarmente céleres
71 com implicações globais, provocando transformações na organização da sociedade,
72 do trabalho e do próprio ser humano. Portugal numa demanda pelo crescente desen-
73 volvimento do país não foi alheio a todo este surto, tendo procurado acompanhar os
74 progressos nas novas tecnologias, designadamente de informação e comunicação,
75 por forma a garantir a competitividade nacional dos recursos existentes, em especial
76 humanos e empresariais / industriais. Importa, pois, não negligenciar o relevo que a
77 utilização da Internet tem no que respeita às crianças e aos jovens, ampliando-lhes o
78 leque de oportunidades de contacto com outras realidades e culturas, surgindo portan-
79 to como uma forma de lazer mas em simultâneo com um efeito educativo e de forma-
80 ção da civilidade. Por outro lado, possibilita aos jovens e crianças o contacto com as
81 novas tecnologias de forma a defrontarem os novos desafios que lhes são impostos na
82 nova era digital, o que lhes permite desde cedo criar um conjunto de aptidões essen-
83 ciais ao seu desenvolvimento pessoal, educacional e profissional que no futuro lhes
84 permitirá a sua assunção no mercado e na sociedade. Correlativamente, o Município
85 de Bombarral sensibilizado para as questões das novas tecnologias, assumindo-as
86 como um investimento a não descurar essencialmente para a juventude, bem como
87 dos benefícios inerentes, designadamente no aumento da qualidade de vida dos seus
88 munícipes, em especial dos jovens, e o seu impacto nas indústrias, assim como da
89 competitividade nacional e global, procurando colmatar as dificuldades de acesso aos
90 modernos meios informáticos, assumiu a criação e gestão do Espaço Internet. Nesta

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

91 sequência, considerando que: as novas tecnologias da informação e comunicação,
92 bem como a info-exclusão revestem um papel preponderante na actualidade, sendo
93 necessário procurar aproximar as TIC dos munícipes e dos jovens de Bombarral, no
94 intuito de proporcionar a aquisição de conhecimentos técnicos, e de despertar para o
95 conjunto de benefícios subjacentes ao recurso aos meios informáticos; qualquer espa-
96 ço aberto ao público carece de regras e procedimentos para um salutar e correcto fun-
97 cionamento. Aos utentes deve ser previamente dado a conhecer os seus direitos e
98 deveres, bem como as sanções em que incorrem por inadimplemento de obrigações
99 previstas. Os animadores devem conhecer regras e procedimentos de utilização para
100 aplicar no espaço em questão, adoptando as medidas consideradas convenientes.
101 Nestes termos e para os devidos efeitos, proponho que a Câmara Municipal em reu-
102 nição do dia 22 de Outubro de 2007, aprecie e delibere no sentido de aprovar o Regu-
103 lamento de Utilização do Espaço Internet do Bombarral.”-----
104 -----Depois de colocadas algumas questões e introduzidas algumas alterações
105 sugeridas pelos senhores vereadores Bruno Santos, Fialho Marcelino e Mário Morga-
106 do, foi deliberado por unanimidade e em minuta aprovar o Regulamento de Utilização
107 do Espaço Internet do Bombarral e colocá-lo em discussão pública pelo período de 30
108 dias a contar da publicação em Diário da República.-----
109 **1111. INFORMAÇÃO E ANÁLISE DO PROCESSO CÂMARA MUNICIPAL DO BOMBAR-**
110 **RAL – VIDREIRA CENTRAL A. SIMÕES:** Foi presente a informação n.º 6/2007/GAJ
111 sobre o assunto em epígrafe.-----
112 -----**INTERVENÇÃO:** O senhor Presidente da Câmara referiu que a informação n.º
113 6/2007/GAJ tem o histórico da situação. Foi criada a expectativa de ser entregue á
114 empresa um lote na zona de comércio e serviços. O lote prometido nunca existiu.
115 Recebeu há pouco tempo o empresário e a respectiva advogada para tratarem o
116 assunto. Assumiu o compromisso de trazer o assunto a reunião de Câmara e disse
117 que na zona de comércio e serviços não pode haver instalações industriais. O empre-
118 sário questionou se a Câmara tinha outro espaço disponível, tendo-lhe respondido que
119 poderá vir a haver um lote disponível no pólo I da Zona Industrial, mas que não podia
120 garantir fosse o que fosse.-----
121 -----**INTERVENÇÃO:** O senhor vereador Gabriel Martins questionou se a Vidreira
122 Central A. Simões saiu do local onde se encontrava.-----
123 -----O senhor Presidente da Câmara respondeu que reduziu o espaço e deixou de
124 pagar qualquer renda desde 1997.-----
125 -----O senhor vereador Gabriel Martins questionou se a Câmara pode cumprir a
126 deliberação em causa. Transmitindo validamente a propriedade do lote de terreno para
127 esta entidade.-----
128 -----O senhor Presidente da Câmara respondeu que não porque o lote 7 nem
129 sequer existe.-----
130 -----O senhor vereador Gabriel Martins questionou se a Câmara não quiser trans-
131 mitir a propriedade do imóvel dispensando a firma Vidreira Central A. Simões de qual-
132 quer de pagamento, poderá fazê-lo.-----
133 -----A senhora Técnica Superior Jurista respondeu que na sua opinião, não é pos-
134 sível.-----
135 -----O senhor vereador Gabriel Martins disse concluir-se da informação que terá

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

136 sido violada uma expectativa, o que é susceptível de um pedido de indemnização.
137 Questionou quem são os responsáveis pelo pagamento dessa indemnização. -----
138 -----A senhora Técnica Superior Jurista remeteu a resposta para o teor dos artigos
139 96.º e 97.º da Lei das Autarquias Locais.-----
140 -----O senhor vereador Gabriel Martins disse que, assim sendo, a senhora Técnica
141 Superior Jurista coloca a questão da seguinte forma: o prédio a ser transmitido, e se
142 for uma transmissão onerosa, terá que ser sujeito ao regime previsto na lei, com a
143 intervenção da Assembleia Municipal. A ser gratuitamente, só poderá ser com razões
144 altamente ponderosas e fundamentadamente e só com a intervenção da Assembleia
145 Municipal. Não se fazendo uma destas coisas, poderá a Vidreira Central A. Simões vir
146 exigir uma reparação à Câmara Municipal, que, caso seja obrigado a fazê-la, a poderá
147 repercutir nos agentes que na altura praticaram o acto. Questionou a senhora Técnica
148 Superiora Jurista se não tem dúvida nenhuma de que o acto na base deste eventual
149 pedido de indemnização é inválido. -----
150 -----A senhora Técnica Superior Jurista respondeu que no seu melhor entendimen-
151 to sim porque o objecto é inexistente. -----
152 -----O senhor vereador Gabriel Martins disse que como tal não pode hoje o senhor
153 Presidente da Câmara tomar parte em qualquer escritura ou acto de transmissão do
154 terreno com base naquela deliberação. Do ponto de vista político e após a informação
155 prestada pela senhora Técnica Superior Jurista, resultam duas coisas: foram criadas
156 expectativas à Vidreira Central A. Simões, no sentido de vir a ser transmitido gratuita-
157 mente um lote na zona de comércio e serviços, com base nas quais esta deixou de uti-
158 lizar uma parte do local que tinha arrendado e em função disso, parece poderem vir a
159 ser confrontados com um eventual pedido de indemnização por parte dessa empresa.
160 Do ponto de vista político esta Câmara não pode deliberar no sentido da deliberação
161 anterior e eventualmente aos responsáveis políticos da altura cabe resolver o proble-
162 ma com a actual Câmara. Lamenta que a Câmara de então tenha agido com a levian-
163 dade com que agiu. Se fosse um particular a agir para com outros da forma como a
164 Câmara Municipal agiu neste caso, ser-lhe-ia dado um nome que se abstém de referir
165 em acta. -----
166 ----- INTERVENÇÃO O senhor vereador Mário Morgado referiu que o que foi sendo
167 dito vem confluir na sua opinião. Realmente a informação da senhora Técnica Superior
168 Jurista reproduz uma resenha histórica deste processo e consegue-se extrapolar com
169 realismo a forma irresponsável como o executivo de então lidou com este assunto,
170 tomando uma deliberação por unanimidade sobre um assunto que não existia em con-
171 creto. É claro que não existia o lote, mas os compromissos foram sendo assumidos de
172 uma forma completamente irresponsável. Quando estava na Assembleia Municipal
173 este assunto era abordado de vez em quando e o senhor Presidente da Câmara da
174 altura dizia sempre que havia vários compromissos com empresas, mas a 03.05.2001,
175 o mesmo Presidente da Câmara disse que apenas havia compromissos com esta
176 empresa. Não há dúvida nenhuma de que foram criadas expectativas ao empresário, o
177 que pode ter custos. Isto transforma-se numa desilusão completa. Aguarda propostas
178 para resolução do assunto.-----
179 **1112. ANÁLISE DO LOGOTIPO:** Foi presente a informação n.º 05/2007-GQM.-----
180 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Bruno Santos disse que após muitas insis-

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

181 tências finalmente apareceu o logotipo municipal. Salvo melhor entendimento, ainda
182 não será hoje que será aprovado o logotipo. É presente aos vereadores uma informa-
183 ção, mas não vem nada para além disso. Não sabem nada em relação a quem fez o
184 logotipo, se o autor cedeu ou não os direitos de autor à autarquia, a nível de legislação
185 não vem descrito em que situação é que o logotipo será utilizado, os pantones das
186 cores ou os formatos. Não obstante isso, como têm referido, a ideia subjacente pare-
187 ce-lhes uma ideia até bastante agradável, mas faltam alguns procedimentos para
188 poderem aprovar o logotipo. -----
189 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Mário Morgado deixou o alerta que se
190 surgisse hoje na mesa uma nova proposta que levasse à reprovação desta logotipo,
191 os custos que isso não teria para a autarquia, porque este logotipo já surge nos
192 impressos, envelopes e outra documentação da autarquia. -----
193 -----Foi adiada a apreciação deste assunto para uma próxima reunião. -----
194 **1113. REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO COMPLEXO DESPOR-**
195 **TIVO MUNICIPAL DO BOMBARRAL:** Foi presente a seguinte proposta dos senhores
196 vereadores do P.S.: “Considerando que: a edificação, manutenção e gestão do com-
197 plexo desportivo municipal do Bombarral constitui um considerável investimento da
198 Câmara Municipal do Bombarral na área da prática desportiva, enquadrado no domí-
199 nio de competências próprias das autarquias locais; as especificidades próprias deste
200 tipo de equipamento, a sua importância social para a divulgação do desporto no muni-
201 cípio do Bombarral, obrigam a definir responsabilidades de gestão das instalações
202 desportivas; a Constituição da República Portuguesa consagra no artigo 241.º o poder
203 regulamentar próprio das autarquias locais nos limites da Constituição, das leis e dos
204 regulamentos emanados das autarquias de grau superior ou das autoridades com
205 poder tutelar; nos termos do disposto nos artigos 13.º n.º 1 alínea a) e 16.º alínea c),
206 ambos da Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, e do artigo 64.º n.º 7 alínea a) da Lei n.º
207 169/99, de 18 de Setembro, na sua actual redacção, o projecto de Regulamento deve-
208 rá ser objecto de apreciação da Câmara Municipal de Bombarral. Propõe-se: 1. a dis-
209 cussão e votação do projecto de Regulamento de Utilização do Complexo Desportivo
210 Municipal do Bombarral. 2. Submeter o presente projecto de Regulamento, ao abrigo
211 do artigo 118.º do Código do Procedimento Administrativo, à apreciação pública, pelo
212 período de 30 dias; 3. O seu retorno, após a discussão pública, a nova reunião de
213 Câmara para aprovação.”-----
214 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Fialho Marcelino disse terem lido em dia-
215 gonal o parecer da senhora Técnica Superior Jurista, mas querem deixar a nota de
216 que entregaram o projecto de regulamento em 22 de Outubro, para ser agendado em
217 05 de Novembro e este teve parecer a 14 de Novembro. Desde essa data até hoje, 26
218 de Novembro, da parte do senhor Presidente da Câmara devia ter havido o cuidado de
219 entregar o parecer, tal como no caso da proposta de protocolo sobre eficiência energé-
220 tica em que o parecer vinha anexo à proposta e que estava datado de 15 de Novem-
221 bro. Em relação à leitura em diagonal que fizeram do parecer, solicitam ao senhor
222 Presidente da Câmara que, sendo esta uma proposta perfeitamente aberta a ser
223 melhorada e havendo algumas questões pertinentes, seja retirada a proposta de regu-
224 lamento e em principio na próxima reunião farão chegar um projecto de regulamento
225 que tenha em conta as questões levantadas, apesar de não concordarem com algu-

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

226 mas delas, como por exemplo na questão de obedecer a despacho do senhor Presi-
227 dente da Câmara a determinação do tipo de situações com o benefício de descontos.
228 O senhor Presidente da Câmara não tem competência para tal. Também noutro ponto,
229 de propósito não colocaram que o estádio municipal deve ter um responsável técnico,
230 porque sabem que isso obrigará a admitir um licenciado para tomar conta daquela ins-
231 talação. Açam por bem solicitar a retirada do regulamento para fazerem as alterações
232 que entendem dever fazer e apresentarem-no de novo na próxima reunião de Câmara.
233 -----INTERVENÇÃO: O senhor Presidente da Câmara lembrou que em determina-
234 do momento foi dito que o retardamento do agendar da proposta tinha eventualmente
235 a ver com o Presidente da Câmara poder estar a ganhar tempo para trazer outra pro-
236 posta. Que fique claro que já tinham um documento feito. Há data em que foi apresen-
237 tada a proposta do P.S., estava o documento a ser elaborado pelo técnico de desporto
238 com base noutros regulamentos e inclusive foi pedido o empenho da senhora Técnica
239 Superior Jurista. Hoje não faz questão de apresentar esse documento em alternativa,
240 mas há um documento elaborado e acabado e analisado pela senhora Técnica Supe-
241 rior Jurista.-----
242 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Gabriel Martins disse que há data de 05
243 de Novembro para a qual pediram o agendamento em ordem do dia deste regulamen-
244 to, o senhor Presidente da Câmara não tinha nenhum regulamento para o mesmo
245 assunto feito pelos serviços. O senhor Presidente da Câmara só veio a ter esse regu-
246 lamento elaborado pelos serviços após o dia 05 de Novembro, dia para o qual o
247 senhor Presidente da Câmara, ao contrário do requerido pelos vereadores do P.S. não
248 agendou o regulamento em ordem do dia. O regulamento que o senhor Presidente da
249 Câmara apresenta surge após a reunião em que deviam ter deliberado, ou pelo menos
250 discutido, o regulamento apresentado pelo P.S.. Agora se com o facto do P.S. ter
251 pedido o agendamento do regulamento, isso fez com que o senhor Presidente da
252 Câmara fosse mais célere e pedisse aos serviços para elaborarem um regulamento,
253 ainda bem, porque foi devido ao P.S. que o assunto passou a ter a importância que
254 não tinha. Congratula-se com a apresentação de dois regulamentos, porque o P.S. viu
255 a necessidade de haver um regulamento que até então não existia.-----
256 -----O senhor Presidente da Câmara considerou que as palavras são do senhor
257 vereador Gabriel Martins. Aquando da apresentação da proposta do P.S. não tinham o
258 documento pronto para vir a reunião de Câmara. O técnico do desporto estava a traba-
259 lhar nele e foi naquele período de tempo, feita a afinação técnica e jurídica do docu-
260 mento. O que interessa é que haja um bom regulamento independentemente de quem
261 o apresenta. Um estádio sem regulamento funciona, mas um regulamento sem estádio
262 não interessa.-----
263 -----Foi adiada a apreciação deste assunto para uma próxima reunião de Câmara.
264 **1114. REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DA PISCINA MUNICIPAL DO BOMBARRAL:** Foi
265 presente a seguinte proposta do senhor Presidente da Câmara: “Nas sociedades
266 modernas tem-se difundido a prática do exercício físico na vida quotidiana do ser
267 humano, bem como a percepção, comprovada cientificamente, dos benefícios inegá-
268 veis que lhe estão subjacentes, não obstante a máxima romana “*mens sana in corpore*
269 *sano*”. Saliente-se que o desporto em geral, revestindo uma vertente de mero lazer,
270 permite similarmente um sã desenvolvimento físico, psíquico-social, podendo ser uti-

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

271 lizado como terapêutica médica, contribuindo significativamente para o aumento de
272 bem-estar e saúde dos seus praticantes. O município de Bombarral sensibilizado para
273 o relevo que a prática desportiva assume, entre outras infra-estruturas desportivas,
274 procedeu à construção da piscina municipal de Bombarral, permitindo a prática regular
275 e condigna da essencial actividade desportiva. Desta forma, considerando que: a prá-
276 tica desportiva em meio aquático facilita a actividade física e as relações interpessoais
277 entre os indivíduos e promove também uma exercitação tridimensional do corpo
278 humano com o inerente fortalecimento muscular. Daí resulta, conseqüentemente, a
279 razão pela qual se usa frequentemente como meio terapêutico. Qualquer espaço abert-
280 to ao público carece de regras e procedimentos para um salutar e correcto funciona-
281 mento, pelo que com o presente regulamento cria-se um instrumento técnico-jurídico
282 que estabelece as regras para a utilização da piscina municipal de Bombarral, em con-
283 formidade com o exposto no ponto 1 do artigo 12.º do decreto-lei n.º 385/99, de 28 de
284 Setembro, nos termos do qual se postula que “as instalações desportivas devem dis-
285 por de um regulamento de utilização elaborado pelo proprietário ou concessionário,
286 contendo as normas de cumprimento a serem observadas pelos utentes”. Aos utentes
287 deve ser previamente dado a conhecer os seus direitos e deveres, bem como as san-
288 ções em que incorrem por inadimplemento de obrigações previstas. Os funcionários
289 devem conhecer regras e procedimentos de utilização a aplicar na piscina em questão,
290 adoptando as medidas consideradas por convenientes. Nestes termos e para os devi-
291 dos efeitos, proponho que a Câmara Municipal em reunião do dia 12 de Novembro de
292 2007, aprecie e delibere no sentido de aprovar o regulamento de utilização da piscina
293 municipal de Bombarral.” -----
294 -----Foi adiada a apreciação deste assunto para uma próxima reunião de Câmara,
295 a fim de serem atendidas as recomendações feitas pela senhora Técnica Superior
296 Jurista e pelos membros do executivo.-----
297 **1115. PROPOSTA DE PROTOCOLO SOBRE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA ENTRE A**
298 **CÂMARA MUNICIPAL DO BOMBARRAL E A LEADER OESTE:** Foi presente a
299 seguinte proposta do senhor Presidente da Câmara: “O desenvolvimento actual das
300 sociedades reflecte as mutações que se operaram nos últimos séculos, sendo um dos
301 principais motivos a liberalização e abertura a novos mercados. Assim, as relações
302 que ora passam a repercutir-se em termos globais, exigem que as entidades empresariais e demais organizações, seja no que respeita aos serviços ou às indústrias, optem por políticas de optimização dos diversos recursos com vista a garantir a sua competitividade e sustentabilidade. Em simultâneo, verificou-se um aumento significativo das necessidades energéticas individuais das sociedades modernas, em resultado da modernização e evolução tecnológica, assim como o aumento da qualidade de vida. Nesta sequência, atendendo a que a gestão eficaz da energia pode considerar-se como um elemento preponderante a não descurar, em especial no que concerne às diferentes entidades, estas têm propugnado na adopção de políticas de eficiência energética. Portugal, não obstante tratar-se de um país com elevado potencial para a produção de energia de fontes renováveis, encontra-se limitado em termos de recursos energéticos fósseis (petróleo e gás natural), pelo que em face da sua vulnerabilidade tem-se suscitado a preocupação e demanda pelo aumento da eficiência energética capaz de obstar, naquele aspecto, á sua fragilidade competitiva. Nesta óptica, o

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

316 município do Bombarral, sem descurar esta problemática e de forma a garantir a com-
317 petitividade dos seus serviços, a racionalização dos consumos e dos custos, bem
318 como o aumento da qualidade de vida dos seus próprios munícipes, considera a apos-
319 ta na eficiência energética como um investimento de crucial relevo. Nesta sequência,
320 considerando que: assume especial importância a utilização racional de energia,
321 mediante a adopção de um conjunto de medidas que permitam a sua optimização e
322 eficiência, no intuito de redução da factura energética e consequente diminuição dos
323 custos associados e aumento de qualidade de vida dos cidadãos: trata-se de uma
324 área técnica que se encontra em plena maturidade tecnológica, sendo que a sua ope-
325 racionalidade reflecte hodiernas de eficiência como forma de poupança dos consumos
326 eléctricos, contribuindo assim para uma redução da dependência na energia fóssil, o
327 que subsume nos objectivos prosseguidos pelo protocolo de Quioto; o protocolo é
328 celebrado com a pretensão de reduzir na factura energética do município, nomeada-
329 mente na área da iluminação pública através da montagem e do uso de um sistema de
330 variação de fase que permite uma redução do custo de fornecimento de energia eléc-
331 trica ao município. Nestes termos e para os devidos efeitos, proponho que a Câmara
332 Municipal em reunião do dia 26 de Novembro de 2007, aprecie e delibere no sentido
333 de aprovar a minuta do protocolo sobre a eficiência energética a celebrar entre o
334 município do Bombarral e a Associação para o Desenvolvimento Rural – LeaderOes-
335 te.” -----
336 -----INTERVENÇÃO: O senhor Presidente da Câmara disse que neste momento há
337 vários municípios interessados em integrar este processo. No fundo a Leader assume
338 a candidatura e o entendimento técnico será feito entre a Câmara Municipal e a EDP.
339 À partida vai-se diminuir os custos em termos energéticos. Este protocolo já foi apro-
340 vado pela Câmara Municipal do Cadaval. -----
341 -----O senhor José Coutinho disse que este é um projecto relativamente simples do
342 ponto de vista de execução, visando a instalação em 5 pt's, para fazer a experiência,
343 existindo apenas meia dúzia de experiências destas no país. O que se pretende
344 demonstrar é que se pode diminuir o gasto de energia sem mudar a tecnologia, atra-
345 vés da regulação do fluxo luminoso. É um equipamento que tem uma programação
346 computadorizada que faz variações de fase em função das necessidades em cada
347 momento fazendo variar a potência, podendo-se poupar até 40%. No Cadaval estão a
348 poupar 43,6%. Não é possível fazer isto em todo o lado. As antigas lâmpadas de mer-
349 cúrio não têm o mesmo rendimento. Só substituir as lâmpadas já é uma medida de
350 racionalização que, associada a esta tecnologia, leva a que se possa falar numa pou-
351 pança de 80%. É uma proposta sem custos para a autarquia e que tem ganhos em
352 termos de eficiência energética. Convém ser feito em locais de concentração habita-
353 cional. Num projecto-piloto não têm financiamento nem recursos para chegar a todo o
354 lado. Isso pode ser equacionado no próximo quadro comunitário de apoio. A Câmara
355 Municipal é um parceiro beneficiado do projecto porque não tem despesa e tem pou-
356 pança. Estima-se a vida útil do equipamento em 20 anos. A SIROESTE é uma empre-
357 sa detida a 100% pela LeaderOeste, porque a associação não pode facturar a autar-
358 quias e daí aparecer esta empresa. -----
359 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Fialho Marcelino disse que segundo
360 entende, com a introdução deste equipamento, reduz-se num determinado período de

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

361 noite a quantidade de lux. O Bombarral já não tem iluminação de jeito, pelo que per-
362 gunta se não vamos ficar ainda com menos iluminação na rua, o que implica com
363 questões de segurança.-----
364 -----O senhor José Coutinho disse que tecnicamente a resposta é negativa. Estas
365 coisas fazem-se em função das garantias mínimas de segurança. Isto já está testado
366 há mais de 10 anos em dois dos mais complicados municípios do país, Seixal e Barrei-
367 ro, e a criminalidade não aumentou por causa disso. As pessoas não se vão aperceber
368 da variação porque acontece nas alturas em que há menos utilização. -----
369 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Bruno Santos referiu que em relação ao
370 Cadaval, o valor de responsabilidade do município é igual à receita da LeaderOeste,
371 mas no caso do Bombarral existe uma diferença de € 10.000. -----
372 -----O senhor José Coutinho respondeu que o Bombarral tem características dife-
373 rentes do Cadaval, por haver uma maior concentração habitacional. -----
374 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Gabriel Martins questionou qual a duração
375 do projecto-piloto e se a localização dos 5 pt's já está definida. -----
376 -----O senhor José Coutinho respondeu que a duração do projecto piloto é de 20
377 anos e os pt's terão as seguintes localizações: debaixo da ponte do viaduto, junto da
378 sede do Sport Clube Escolar Bombarralense, atrás da Escola Secundária, junto da
379 E.B. 1 n.º 2 do Bombarral e ao pé da Misericórdia. -----
380 -----O senhor vereador Gabriel Martins deu os parabéns à LeaderOeste por esta
381 iniciativa. Há poucos projectos nesta área e o facto da LeaderOeste ter tomado esta
382 iniciativa é bastante importante e revela que a associação está atenta e preocupada
383 em trazer mais valias para as autarquias. Referiu que a autarquia demonstrou interes-
384 se em aderir e é das primeiras a tornar-se parceira. Este é um projecto que importa
385 apadrinhar e levar para a frente. -----
386 -----O senhor José Coutinho informou que a LeaderOeste tem um P.I.P. na Direc-
387 ção geral de Geologia para o perímetro de rega da baixa de Óbidos, que é um projecto
388 para rentabilizar a mini-hídrica. São a única associação que teve acesso a uma coisa
389 destas. Esse projecto vai ter uma capacidade interessante, podendo abastecer 1.000
390 habitantes. A barragem foi pensada para fins de regadio e vai reduzir o custo do tra-
391 tamento da água e fornecer alguma energia. Vai ter um custo de um milhão de euros.
392 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Mário Morgado considerou que o protoco-
393 lo não vincula o mapa anexo se não houver uma cláusula de salvaguarda como sugere
394 a senhora Técnica Superior Jurista. -----
395 -----Foi deliberado por unanimidade e em minuta aprovar a proposta supra transcri-
396 ta. -----
397 **1116. ALTERAÇÃO DO TRÂNSITO DESDE O LARGO COMENDADOR JOÃO FERREIRA**
398 **DOS SANTOS ATÉ AO LARGO 25 DE ABRIL:** Foi presente a seguinte proposta do
399 senhor Presidente da Câmara: “No sentido de tornar o largo do município num espaço
400 mais moderno e aprazível, mais voltado para as pessoas e para a melhoria da sua
401 qualidade de vida, o Município do Bombarral, iniciou em Junho deste ano, as obras de
402 remodelação da Praça do Município. Os trabalhos de remodelação permitirão uma
403 maior comodidade e qualidade de vida para a população, tornando-o um ponto de
404 referência de lazer e de dignidade para a comunidade. Dado que a requalificação do
405 largo do Município está em fase de conclusão, torna-se necessário tomar algumas

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

406 medidas no sentido de minorar as dificuldades sentidas pelos residentes e não resi-
407 dentes desde o início das obras. Na zona de estacionamento com parquímetro preten-
408 díamos aplicar tarifa reduzida nos primeiros trinta minutos, no entanto, existindo uma
409 Tabela de Taxas e Licenças em vigor e que poderá ser objecto de alteração em breve,
410 a taxa a aplicar será a existente. Considerando que estão em fase de conclusão as
411 obras na Rua D. Afonso Henriques, torna-se necessário tomar algumas medidas, pelo
412 que proponho: que o trânsito na Rua D. Afonso Henriques se efectue em dois sentidos
413 apenas entre o Largo Comendador João Ferreira dos Santos e até ao largo 25 de
414 Abril; que seja colocado um parquímetro no parque de estacionamento sito na Rua D.
415 Afonso Henriques, com 13 lugares pagos, nos termos da Tabela de Taxas e Licenças
416 em vigor; que sejam criados dois lugares de estacionamento, não pagos, destinados a
417 pessoas portadoras de deficiência motora; que sejam suprimidos os cinco lugares de
418 estacionamento sito no largo 25 de Abril, frente à Cooperativa Agrícola do Bombarral,
419 para facilitar o acesso ao parque de estacionamento daquela instituição. Nestes ter-
420 mos, solicito que a Câmara Municipal em reunião do dia 26 de Novembro de 2007,
421 aprecie e autorize a alteração ao trânsito acima descrita, a colocação de um parquíme-
422 tro na Rua D. Afonso Henriques, bem como a supressão dos lugares de estaciona-
423 mento no largo 25 de Abril.”-----
424 -----INTERVENÇÃO: O senhor Presidente da Câmara disse que a proposta con-
425 substancia o que tem sido falado no executivo e a opinião dos comerciantes. -----
426 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Gabriel Martins disse que ainda há
427 momentos entrou num estabelecimento comercial da zona e viu lá o mapa agora em
428 apreciação. Este tipo de assuntos deveriam ser trazidos à Câmara antes da sua divul-
429 gação pública. Neste caso concreto, não se lembra de terem falado no assunto. As
430 dúvidas quanto á forma como o trânsito vai circular após as obras no largo do Municí-
431 pio foram sempre muitas. A questão hoje trazida não é consensual e levanta muitas
432 dúvidas. Parece-lhe que a solução encontrada está longe de ser a melhor, porque é
433 geradora de perturbação no trânsito, causa insegurança na circulação rodoviária e, a
434 curto / médio prazo, será um transtorno para os comerciantes. Quem, de acordo com
435 esta proposta, circula no sentido Largo Comendador João Ferreira dos Santos → Lar-
436 go do Município, chega a um ponto de onde não pode passar e aí o que faz o automo-
437 bilista? Só tem uma solução que é virar para o parque de estacionamento do Largo do
438 Grémio, o que vai originar uma grande rotação de tráfego e tornar este estacionamento
439 numa rua, com a agravante de que quem desce a Rua Veríssimo Duarte e passa
440 em frente ao Museu tem apenas um sentido podendo ir sob o lado esquerdo da faixa
441 de rodagem, a partir do meio da rua passa a ter dois sentidos, pelo que vai dar de
442 frente com veículos que vêm noutra sentido, o que vai gerar situações complicadas.
443 Todos têm experiência de circular com dois sentidos nesta rua e sabem o que sucede
444 quando há pessoas que vindas do lado do Largo Comendador João Ferreira dos San-
445 tos, querem virar para o Largo do Grémio. Aceitando a pretensão dos comerciantes de
446 naquela artéria haver dois sentidos de trânsito, não lhe parece que esta solução resol-
447 va o problema e daí achar que têm de pensar noutra alternativa. Assim propõem: a cir-
448 culação passar a ser feita ao contrário do que se passa actualmente. A Rua Luís de
449 Camões ficar com sentido descendente e a Rua Veríssimo Duarte com sentido ascen-
450 dente, ou seja, quem se desloca do largo Comendador poderá circular em toda a Rua

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

451 D. Afonso Henriques, subindo a Rua Veríssimo Duarte. A Rua Henriques Furtado fica
452 como está actualmente, com sentido único, podendo virar-se à direita no cruzamento
453 com a Rua Veríssimo Duarte e descer a Calçada do Sport. No Largo da Igreja a circu-
454 lação será no sentido contrário ao actual, mantendo a Rua da Misericórdia o sentido
455 actual. No Largo do Município, na confluência com a Rua D. Afonso Henriques, circu-
456 lar-se-á apenas no sentido do Largo Comendador João Ferreira dos Santos. A Rua
457 Evaristo Judicibus manterá os sentidos de trânsito que tem actualmente. Existe maior
458 visibilidade nesta circulação a descer na Rua Luís de Camões, do que sucede actual-
459 mente. Esta solução permite manter as expectativas e o desejo dos comerciantes faci-
460 litando no futuro todo o trânsito que se possa fazer neste espaço. -----
461 -----**INTERVENÇÃO:** O senhor vereador Fialho Marcelino disse que com esta nova
462 disposição do trânsito dar-se-á outra oferta a quem precisa de estacionar, que o pode-
463 rá fazer em melhores condições. Actualmente o estacionamento na Rua Veríssimo
464 Duarte, do lado esquerdo de quem circula e com esta proposta será do lado certo da
465 via, e o mesmo se passa na Rua Luís de Camões. Era importante serem esclarecidos
466 do motivo porque são pagos apenas os 13 lugares na Rua D. Afonso Henriques. A
467 grande vantagem do estacionamento pago é a rotação de viaturas e a receita daí
468 gerada. Pergunta se há alguma projecção da utilização destes 13 lugares de estacio-
469 namento, para se saber se não estão a criar 13 lugares de estacionamento que não o
470 vão ser.-----
471 -----O senhor Presidente da Câmara disse que neste momento a Comissão de
472 Trânsito tem em fase de conclusão a proposta global para a vila. Surgiu um problema
473 no imediato para este espaço, perante a transformação que o mesmo estava a ter.
474 Informou que o Largo do Município está quase a abrir à circulação do trânsito.-----
475 -----O senhor vereador Gabriel Martins disse não saber durante quanto tempo se
476 pode adiar esta situação. Estão disponíveis para discutir esta sugestão no seio da
477 comissão de trânsito porque admite que pode haver alguma situação que não seja a
478 melhor. A certeza que têm é que para resolver a situação dos comerciantes, esta solu-
479 ção apresentada pelo senhor Presidente da Câmara é uma solução que pode conter
480 alguns perigos e que não devia ser tomada neste momento.-----
481 -----**INTERVENÇÃO:** O senhor vereador Mário Morgado disse sentir que realmente
482 há necessidade de mexer no trânsito da vila. A sua participação num consenso é
483 assente na análise das propostas e em ver o que melhor serve as populações. Lem-
484 brou que foi aprovada por unanimidade uma proposta do vereador da CDU para o
485 Largo 25 de Abril e que se estude em que medida é que isso interfere com esta pro-
486 posta.-----
487 -----Foi adiada a apreciação desta proposta para ser analisada com a Comissão de
488 Trânsito, devendo a proposta global que esta está a elaborar ser presente na próxima
489 reunião de Câmara não pública, no estado em que se encontrar.-----
490 **1117. NORMAS DE FUNCIONAMENTO PARA O ANO LECTIVO 2007 / 2008 – SERVIÇOS**
491 **DE APOIO À FAMÍLIA NA VERTENTE DE PROLONGAMENTOS DE HORÁRIOS E**
492 **ALIMENTAÇÃO NOS JARDINS-DE-INFÂNCIA, ENRIQUECIMENTO CURRICULAR**
493 **E SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO NAS ESCOLAS BÁSICAS DO 1.º CICLO DO**
494 **CONCELHO DO BOMBARRAL:** Foi presente a seguinte proposta do senhor Presi-
495 dente da Câmara: “Considerando que o serviço de apoio à família no ensino pré-

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

496 escolar, nas vertentes de refeições e da componente sócio-educativa, assim como o
497 enriquecimento curricular e serviço de refeições no 1.º ciclo do ensino básico, terão
498 que obedecer a normas de funcionamento para o ano lectivo 2007 / 2008. Estas mes-
499 mas normas visam apoiar todas as famílias do concelho do Bombarral de acordo com
500 as suas necessidades. Proponho que seja apreciado para deliberação em reunião de
501 Câmara de dia 26 de Novembro de 2007, as normas de funcionamento.” -----
502 -----INTERVENÇÃO: O senhor Presidente da Câmara informou estar a ser elabo-
503 rada a proposta de regulamento, estando a fazer abordagens a outras autarquias. A
504 projecção do que é a legislação em vigor dava valores elevadíssimos para as tabelas
505 a propor o que, noutras Câmaras, está a criar situações de não pagamento. Assume a
506 responsabilidade por ainda não haver regulamento, que está a ser elaborado para
507 estar em vigor no próximo ano lectivo. -----
508 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Bruno Santos lembrou que estamos a três
509 semanas do final do 1.º período e só agora aparece a proposta das normas de funcio-
510 namento. Neste assunto não é muito favorável á existência de regulamento, mas sim
511 de normas de funcionamento actualizadas na preparação do ano lectivo, e está-se a
512 referir a Junho / Julho. Neste momento as famílias não sabem que valor é que vão
513 pagar. Estão com três meses de aulas e as famílias já têm dívidas ao município.
514 Depois, com a aplicação das normas, como é que a Câmara Municipal vai fazer junto
515 das famílias. Concerteza haverá forma de não obrigar as famílias a pagar a tudo de
516 uma vez. Esta proposta, além de tornar a misturar o conceito de actividades de enri-
517 quecimento curricular no 1.º ciclo com a componente de apoio à família no pré-escolar,
518 nestas normas de funcionamento não se percebe quando se fala em actividades de
519 enriquecimento curricular e quando se fala em componente de apoio à família e tam-
520 bém não percebe porque vem a proposta de tabela em separado. Há uma grande mis-
521 tura de conceitos. Há algumas situações não correctas. No preâmbulo não está cor-
522 recto o despacho, porque o 19165 se refere ao funcionamento acção social escolar
523 para os 2.º e 3.º ciclos, e deveria ser feita referência ao despacho 22251/2005. A única
524 coisa que interessa à Câmara neste despacho é o valor de referência do preço das
525 refeições para os alunos. No artigo 2.º o enriquecimento curricular não é prolongamen-
526 to e é gratuito. Estas normas andam á volta da mistura dos dois conceitos, voltando
527 isso a suceder no n.º 4 do artigo 4.º e em relação ás inscrições, havendo uma série de
528 documentos que estão repetidos ou não fazem sentido estar aqui. Os alunos que soli-
529 citam subsídios à acção social escolar também não precisam de repetir os documen-
530 tos todos ao inscreverem-se para as refeições. Compreende a apresentação destes
531 documentos para a componente de apoio á família, onde os alunos são integrados em
532 escalões diferentes. No n.º 5 do artigo 4.º a divulgação também podia ser feita no site
533 da Câmara. No artigo 6.º volta-se a misturar conceitos. Acha muito bem os artigos 7.º
534 e 8.º. O artigo 9.º pode trazer alguns problemas porque dentro da Câmara os funcioná-
535 rios mais habilitados para receber dinheiro são os da tesouraria, mas nestas normas
536 diz-se que os pagamentos serão efectuados no sector de educação. No artigo 14.º
537 compreende a necessidade dos avisos prévios, mas quer com alunos quer com pro-
538 fessores, antecipar 4 dias uma febre ou uma constipação é muito complicado. Quanto
539 ao artigo 13.º entende que a avaliação não deve ser só no final do ano lectivo mas sim
540 no final de cada um dos períodos lectivos. Há alguns pormenores facilmente ultrapas-

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

541 sáveis, mas a questão de fundo prende-se com a mistura de conceitos entre as activi-
542 dades de enriquecimento curricular e a componente de apoio à família. -----
543 -----**INTERVENÇÃO:** O senhor vereador Mário Morgado disse que de uma forma
544 global muitas das chamadas de atenção do vereador Bruno Santos estão correctas em
545 relação à legislação e à confusão de conceitos. Não vai alterar nada no terreno mas as
546 coisas devem estar no devido lugar. Isto reflecte parte do seu trabalho que teve
547 enquanto vereador da educação, mas depois houve alguns aspectos em que já não
548 participou. Da sua parte e devido ao adiantado do ano lectivo e a estar enraizado nas
549 pessoas como funcionou anteriormente, propõe que se aprovelem as normas e as tabe-
550 las e se comece a trabalhar imediatamente na preparação das normas de acordo com
551 a legislação e a prática vigente. Também concorda que continue a haver normas e só
552 numa fase mais consolidada se passe a regulamento. Está disponível para dar o seu
553 contributo à revisão imediata das normas e tabelas de custos. No artigo 5.º era bom
554 acrescentar uma nota no fim a esclarecer que o candidato deverá apresentar os
555 documentos referentes ao seu caso. No artigo 12.º a comunicação de desistência
556 também deveria poder ser feita via Internet. -----
557 -----O senhor vereador Bruno Santos disse que não pode de forma nenhuma con-
558 cordar com esta situação porque houve tempo mais do que suficiente para estas
559 situações serem acauteladas e agora quase no final do 1.º período vai-se aprovar uma
560 coisa qualquer que mistura conceitos e valores e, nalguns aspectos, é confusa. Tive-
561 ram todo o tempo do mundo para preparar esta situação com calma e ponderação,
562 pelo que não se justifica as propostas serem presentes nestes termos. -----
563 -----Foi adiada a apreciação deste assunto a fim de ser reformulado com a colabo-
564 ração dos senhores vereadores Bruno Santos e Mário Morgado. -----
565 **1118. PROPOSTA DE TABELA DOS CUSTOS DO SERVIÇO DE ALMOÇOS E PROLONGA-**
566 **GAMENTOS NOS JARDINS-DE-INFÂNCIA:** Foi presente a seguinte proposta do
567 senhor Presidente da Câmara: “Iniciou-se neste ano lectivo 2007 / 2008 nos jardins-
568 de-infância do nosso concelho, o serviço de complemento de apoio à família nas ver-
569 tentes de alimentação e prolongamentos de horário (inglês, musica e actividade física).
570 As referidas são leccionadas de forma adaptada ao desenvolvimento sócio-intelectual
571 e psicomotor das crianças, de acordo com as necessidades das suas famílias. Consi-
572 derando o Despacho Conjunto n.º 300/97 de 9 de Setembro, que determina o valor da
573 comparticipação familiar de forma proporcional à remuneração mínima mensal de
574 2007. Considerando a 2.ª tabela apresentada, de comparticipação familiar para o ano
575 lectivo 2007 / 2008, com as devidas alterações baseadas na anterior (2006 / 2007) e o
576 incremento do valor, tendo sido ponderadas as carências sócio-económicas das famí-
577 lias do nosso concelho. Proponho que seja apreciado para deliberação em reunião de
578 Câmara de dia 26 de Novembro de 2007, a tabela n.º 2, assim como as normas de
579 funcionamento (ano lectivo 2007 / 2008), dos serviços de apoio à família nos jardins-
580 de-infância e enriquecimento curricular e serviço de alimentação nas escolas básicas
581 do 1.º ciclo do Bombarral.” -----
582 -----**INTERVENÇÃO:** O senhor vereador Bruno Santos disse entender ser perfei-
583 tamente possível enquadrar a tabela nas normas de funcionamento, uma vez que a
584 Câmara Municipal é um parceiro privilegiado e porque nos jardins-de-infância os horá-
585 rios são definidos em função das necessidades das famílias. Pergunta se a Câmara

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

586 Municipal se fez representar nas reuniões de início de ano nos jardins-de-infância
587 onde foram definidos os horários. Na legislação não há nenhum escalão que tenha € 0
588 de comparticipação familiar. O que a lei diz é que se a Câmara Municipal considerar
589 que determinado escalão é muito oneroso, pode dispensar ou suspender o pagamento
590 da comparticipação. Outra coisa que não percebe é como se chega a uma compartici-
591 pação de 0, 6, 10, 15... percebe que se queira reduzir a mensalidade das famílias,
592 mas a redução devia ser percentual. -----
593 -----O senhor Presidente da Câmara lembrou que havia uma tabela elaborada
594 anteriormente para esta matéria e que se tornou pública, criando-se expectativas junto
595 dos pais, pelo que se sentiram constrangidos a apresentar a mesma tabela. O zero
596 introduziu-se porque se tem trabalhado em termos de serviço social e detectou-se
597 famílias que não conseguem pagar. -----
598 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Mário Morgado disse que em relação às
599 tabelas, custa-lhe muito aceitar o parágrafo inicial da proposta, não percebendo muito
600 bem a tabela 1. -----
601 -----O senhor vereador Bruno Santos disse que no quadro 3 tem valores per capita
602 mas no quadro 2 não. Uma família com um rendimento per capita de € 113 paga o
603 mesmo que uma família que tenha um rendimento de € 186 e o mesmo se aplica aos
604 restantes escalões. A aplicação de um valor terá que ser sempre percentual e para ser
605 justo deverá incidir sobre o rendimento per capita da família. -----
606 -----Foi adiada a apreciação deste assunto a fim de ser reformulado com a colabo-
607 ração dos senhores vereadores Bruno Santos e Mário Morgado. -----
608 **1119. VENDA DE SUCATA:** Aberta a única proposta apresentada para aquisição de sucata
609 constante do edital n.º 19/2007, verificou-se que a mesma apresenta o seguinte valor:
610 Gonçalves Manuel Domingos - € 16.000. Foi deliberado por unanimidade e em minuta
611 aprovar a venda da referida sucata ao único proponente, aceitando o preço proposto
612 pelo mesmo, condicionado a que este apresente declaração em como a empresa
613 cumpre com a legislação respectiva. -----
614 **1120. ACTUALIZAÇÃO DAS TAXAS E COMPENSAÇÕES PREVISTAS NO REGULA-**
615 **MENTO MUNICIPAL DAS OPERAÇÕES URBANÍSTICAS E DAS TAXAS E COM-**
616 **PENSAÇÕES:** Apreciada a informação n.º 0269/DOPPU/07, foi deliberado por unani-
617 midade e em minuta aprovar a actualização das taxas e compensações previstas no
618 Regulamento Municipal das Operações Urbanísticas e das respectivas Taxas e Com-
619 pensações em 2,4%.-----
620 **1121. ISENÇÃO DE RAMAIS DE ÁGUA – JUNTA DE FREGUESIA DE CARVALHAL:** Foi
621 deliberado por unanimidade aprovar a seguinte proposta do senhor vereador José
622 João Ferreira: “considerando o solicitado pela Junta de Freguesia de carvalhoal no ofi-
623 cio n.º 139/CM/07, para a execução de ramais de água na Rotunda do Sobral, na
624 Rotunda do Avenal e para o espaço ajardinado junto ao café do Sobral do Parelhão;
625 considerando que aqueles espaços são da jurisdição da Câmara Municipal, e estão
626 entregues à Junta de Freguesia ao abrigo de protocolo estabelecido entre as duas
627 autarquias; proponho que a Câmara Municipal delibere em reunião do dia 26 de
628 Novembro, mandar executar os ramais atrás referidos, de forma a facilitar a rega dos
629 mesmos, usando para tal os serviços municipais.”-----
630 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador Bruno Santos sensibilizou a Junta de Fre-

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

- 631 guesia do Carvalho no sentido de ser moderado o consumo de água durante as
632 regas.-----
- 633 **1122. TOPONIMIA – APROVAÇÃO DE DENOMINAÇÕES NA FREGUESIA DO CARVA-**
634 **LHAL:** Por proposta da Junta de Freguesia de Carvalho, foi deliberado por unanimi-
635 dade aprovar a atribuição das seguintes denominações a arruamentos naquela fre-
636 guesia. Lugar do Rossio do Carvalho – Rua do Pomarinho e Rua Barbónica de baixo;
637 lugar do Salgueiro – Travessa da Barbónica.-----
- 638 **1123. DENUNCIA DE CONTRATOS DE ÁGUA:** Apreciada a informação n.º 120/SAP/2007,
639 foi deliberado por unanimidade nos termos do disposto no n.º 6 do artigo 101.º do
640 Código de Posturas e Regulamentos Municipais, aprovar a denúncia de contrato com
641 os consumidores dela constantes e que têm o fornecimento de água cortado à mais de
642 sessenta dias.-----
- 643 **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**
- 644 **DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA-----**
- 645 **1124. ANIMAÇÃO DE NATAL:** No passado dia 14 de Novembro, reuniu com comerciantes
646 do Bombarral, tendo discutido algumas sugestões feitas por esses comerciantes a
647 pensar na animação de Natal. Foi elaborado um programa de acções no mês de
648 Dezembro que prevê iluminação de Natal, árvore de Natal na Praça do Município,
649 sonorização de parte da vila e animação de rua nos dias 15, 22, 23 e 24 de Dezembro,
650 e espectáculos nos dias 15 e 23 de Dezembro com bandas e coros. Também ficou
651 definido a impressão de cartaz / outdoor a sensibilizar para o comércio tradicional e
652 patrocínio a sacos.-----
- 653 **1125. PLANO ESTRATÉGICO DO OESTE:** No passado dia 17 de Novembro, decorreu na
654 A.M.O. uma reunião para o plano estratégico 2007 – 2013, e com base nas propostas
655 feitas inicialmente e na última reunião em que estabeleceram prioridades ficou assente
656 o seguinte: nas responsabilidades da administração central ficou assumido em plano
657 estratégico a modernização da Linha do Oeste na sua totalidade. Ficou definido que
658 têm de ser apresentadas propostas concretas para explicar a importância da Linha do
659 Oeste no âmbito do plano estratégico do Oeste. Foi assumida a modernização da
660 estrada nacional 361 Lourinhã – Bombarral – Cadaval – Aveiras de Cima e o hospital
661 do Oeste sem apontar localizações. Quanto a projectos com forte impacto na estraté-
662 gia regional, a A.M.O. assumiu a localização da Área de Localização Empresarial,
663 como proposta estruturante de nível A na confluência dos 4 concelhos e o projecto do
664 Planalto das Cezaredas. A nível de outros projectos criou-se uma filosofia no âmbito
665 do plano estratégico que serve de chapéu para todas as situações, criando-se projec-
666 tos globais do Oeste. Estão a aguardar o documento que a A.M.O. ficou de elaborar.
667 No fundamental o que consideram estruturante ficou em plano estratégico, apesar de
668 não terem garantia que haja dinheiro para tudo.-----
- 669 **1126. COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DA ROLIÇA:** No passado dia 17 de
670 Novembro decorreu na Quinta do Sanguinhal a cerimónia de abertura das comemora-
671 ções do bicentenário da Batalha da Roliça, com a presença de cerca de 300 pessoas.
672 No próximo sábado vai decorrer a apresentação do livro de Vasco Pulido Valente “Ir
673 pró Maneta”.-----
- 674 **1127. FINICIA:** No passado dia 23 de Novembro decorreu um seminário sobre o financia-
675 mento de pequenas e médias empresas no auditório municipal com o envolvimento da

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

- 676 ADRO e com a presença de cerca de 60 pessoas. Uma das intervenções foi já para
677 sensibilização para o FINICIA. -----
- 678 **1128. APRESENTAÇÃO DE LIVRO:** No passado dia 24 de Novembro esteve presente no
679 auditório municipal na apresentação do novo livro do senhor Delmar Domingos Carva-
680 lho, sendo um trabalho que ajuda a projectar e dignificar o nome do Bombarral. -----
681 -----Esta informação foi subscrita por todos os membros do executivo. -----
- 682 **1129. BOMBARRAL SOLIDÁRIO:** Fez entrega aos membros do executivo de cópia da
683 informação solicitada sobre o assunto em epígrafe. -----
- 684 **1130. INFORMAÇÃO DETALHADA SOBRE PESSOAL EM REGIME DE TAREFA / AVEN-**
685 **ÇA:** Fez entrega aos membros do executivo de cópia da informação solicitada sobre o
686 assunto em epígrafe. -----
- 687 **1131. POSIÇÃO ACTUAL DO ORÇAMENTO:** Fez entrega aos membros do executivo de
688 cópia da informação solicitada sobre o assunto em epígrafe. -----
- 689 **1132. BANCADA PARA A IMPRENSA NO ESTÁDIO MUNICIPAL:** Informou o executivo
690 que o arquitecto Nuno Morais está a elaborar o respectivo projecto. -----
- 691 **1133. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA:** Informou o executivo que irá convocar para uma reu-
692 nição extraordinária para o próximo dia 29 de Novembro, pelas 17:00 horas.-----
- 693 **1134. REGULAMENTO DO ESTÁDIO MUNICIPAL:** Fez entrega aos senhores vereadores
694 do regulamento do estádio municipal elaborado pelos serviços municipais.-----
695 **DO SENHOR VEREADOR BRUNO SANTOS**-----
- 696 **1135. PESSOAL EM REGIME DE TAREFA / AVENÇA:** Disse que o contrato que lhe foi
697 distribuído foi o do assessor jurídico quando o que tinha pedido era do assessor de
698 imprensa. Salvo melhor opinião não consta da listagem o assessor para a comunica-
699 ção social. -----
700 -----O senhor Presidente da Câmara respondeu que ainda não se encontra
701 concluído o respectivo procedimento. -----
702 -----O senhor vereador Bruno Santos requereu cópia dos processos de contratação
703 dos seguintes avençados: Hélder Ventura, Jorge Costa Pereira, Luís Miguel Mil-
704 Homens e assessor para a comunicação social, incluindo as cópias das consultas às
705 outras pessoas no âmbito destes procedimentos.-----
- 706 **1136. REGA DE ROTUNDAS:** Alertou para a rega das rotundas que é feita à meia-noite,
707 havendo situações em que o que está a ser regado é o alcatrão.-----
- 708 **1137. ESTALEIRO DO EMPREITEIRO AO SERVIÇO DAS ÁGUAS DO OESTE:** Questio-
709 nou se os trabalhos de limpeza deste espaço sito nas traseiras do cemitério estão ter-
710 minados, porque o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bombarral fez um tra-
711 balho meritório do outro lado da estrada.-----
- 712 **1138. ILUMINAÇÕES DE NATAL:** Teve conhecimento que houve um acidente junto aos
713 CTT por falta de conveniente sinalização, tendo uma viatura batido no poste das ilumi-
714 nações de Natal e provavelmente a reparação do veiculo será da responsabilidade da
715 Câmara Municipal.-----
- 716 **DO SENHOR VEREADOR JOSÉ JOÃO FERREIRA**-----
- 717 **1139. JUNTAS DE FREGUESIA:** Informou o executivo que teve uma reunião com os senho-
718 res Presidentes de Junta de Freguesia no passado dia 22 de Novembro com a inten-
719 ção de recolher algumas sugestões na área de cada freguesia e de algum modo ouviu

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

- 720 o que cada um tem em mente em relação ao orçamento da Câmara para o próximo
721 ano. Foi uma reunião produtiva. -----
722 **DO SENHOR VEREADOR MÁRIO MORGADO** -----
723 **1140. TRANSPORTES ESCOLARES:** O problema do Sanguinhal, ao contrário da informa-
724 ção prestada a semana passada, não está resolvido. Este assunto foi exposto por
725 escrito pelas escolas, pelo que também deve ter uma resposta por escrito.-----
726 -----O senhor vereador José João Ferreira respondeu que ainda hoje houve con-
727 tactos com a Rodotejo para os alertar para esta situação, tendo-lhe sido garantido que
728 o transporte será feito a partir de quarta-feira.-----
729 **1141. ANO EUROPEU PARA A MOBILIDADE:** Alertou a Câmara Municipal para a existên-
730 cia na Av. Inocência Cairel Simão da saída de um prédio com ar inacabado que em
731 relação ao passeio de um nível de 40 / 50 cm, o que se torna uma ratoeira para qual-
732 quer pessoa com mobilidade reduzida. -----
733 **1142. COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DA BATALHA DA ROLIÇA:** Expressou o
734 seu agrado pela forma como decorreu a sessão de abertura das comemorações,
735 registando o excelente nível das intervenções. -----
736 **1143. SEMÁFOROS DO SANGUINHAL:** Efectivamente foram colocados em funcionamento
737 os semáforos mais antigos, mas os de instalação mais recente continuam a não fun-
738 cionar, como nunca funcionaram.-----
739 **1144. FINICIA:** Durante a apresentação do programa FINICIA foi referenciada como parceiro
740 a autarquia. Pergunta se a Câmara já tem disponíveis as condições de apoio a possí-
741 veis candidatos. -----
742 **1145. RELATÓRIOS DAS JUNTAS DE FREGUESIA:** A Câmara Municipal vai ter de fazer
743 um relatório no final do ano no âmbito do protocolo de delegação de competências nas
744 Juntas de Freguesia, chamando a atenção de que, pela consulta que fez, nem todos
745 os relatórios das Juntas de Freguesia estão a seguir o modelo proposto e nalguns
746 casos faltam alguns relatórios trimestrais e noutros casos fazem-nos como se fossem
747 relatórios gerais, quando o que se pedia era um relatório das actividades no âmbito da
748 delegação de competências.-----
749 **DO SENHOR VEREADOR FIALHO MARCELINO** -----
750 **1146. ÁGUAS DO OESTE:** Questionou se já existe alguma previsão quanto á repavimenta-
751 ção das ruas da Delgada pelas Águas do Oeste.-----
752 -----O senhor vereador José João Ferreira respondeu que a última versão que
753 tinha das Águas do Oeste é que as pavimentações no concelho avançariam a 17 de
754 Novembro. Há dias teve uma reunião com a empresa que vai fazer esse trabalho onde
755 lhe foi garantido que irão começar no início de Dezembro. -----
756 **1147. CASTELO DE BODE:** Leu recentemente que Torres Vedras, Lourinhã e Óbidos vão
757 começar a ser muito brevemente a ser abastecidos pelas Águas do Oeste a partir de
758 Castelo de Bode, pelo que pergunta qual a situação do Bombarral.-----
759 **1148. ZONA ALTA DA VILA:** Decorreram as obras de reforço do abastecimento de água à
760 zona alta da vila, estando na altura do empreiteiro que fez a obra, repavimentar a zona
761 porque já está a haver desníveis.-----
762 **1149. TRÂNSITO NO PÓ:** Há cerca de um ano o P.S. apresentou uma proposta para serem
763 feitas algumas pequenas alterações na colocação de sinais de trânsito no Pó e na

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

- 764 altura o senhor Presidente da Câmara disse que o Pó seria objecto de um estudo inte-
765 grado no que respeita ao trânsito. Questiona em que ponto se encontra esse estudo. -
766 **1150. EDIFÍCIO AVENIDA:** Quando foi construído aquele prédio, houve compromissos com
767 o empreiteiro no sentido do mesmo recuar para permitir a passagem para o Centro de
768 Saúde. O empreiteiro fez a sua parte, mas a Câmara Municipal ainda não fez o restan-
769 te. -----
- 770 **1151. PARAGEM DE AUTOCARROS NA AV. INOCÊNCIA CAIREL SIMÃO:** Entroçando
771 na questão anterior, existe o problema do transporte rodoviário de passageiros que,
772 com as alterações do trânsito passa naturalmente a subir a Av. Inocência Cairel
773 Simão. Propõe que se coloque uma paragem de autocarros junto ao hospital, fazendo-
774 se o respectivo recorte exactamente onde está o muro da Misericórdia, porque é o
775 caminho mais perto para se ir para o Centro de Saúde. -----
776 -----O senhor vereador José João Ferreira respondeu que já fez insistências para
777 que a Rodotejo faça passar os autocarros junto do Centro de Saúde porque já lhe fize-
778 ram sentir a dificuldade das pessoas terem de se deslocar a pé. Continua a haver
779 resistência da Rodotejo argumentando que irá atrasar a rota. -----
- 780 **1152. CEDÊNCIA DE AUTOCARROS:** Solicitou que fosse fornecido aos vereadores infor-
781 mação sobre os serviços efectuados pelas viaturas municipais nos meses de Outubro
782 e Novembro, incluindo o número de quilómetros de cada cedência e respectivo desti-
783 no, o valor pago pelas entidades requisitantes, cópia das requisições de serviço e
784 cópia dos pagamentos.-----
- 785 **1153. GRUPO COLUMBÓFILO BOMBARRALENSE:** Já passou tempo mais do que sufi-
786 ciente para estar elaborado o estudo da cedência de terreno a esta associação.-----
- 787 **1154. CREIA OESTE:** Aquando da conversa com o senhor prof. Matos Silva foi dito que a
788 Câmara Municipal de Bombarral aderiu ao CREIA OESTE, que é um centro regional
789 de excelência, pelo que pergunta quando é que a Câmara Municipal fez essa adesão
790 e quando é que a mesma foi aprovada.-----
- 791 **1155. ALIMENTAÇÃO NAS ESCOLAS:** Lembrou que já foi pedido a entrega dos documen-
792 tos da análise da qualidade da alimentação nas escolas e ainda nada foi entregue.----
- 793 **1156. XIV FESTIVAL DE MÚSICA DO BOMBARRAL:** Em relação ao programa do XIV Fes-
794 tival de Música do Bombarral constatou a existência de uma pequena gralha, porque
795 estão mencionados todos os maestros das bandas e coros que vão actuar, com
796 excepção do nome do maestro da banda da Sociedade Filarmónica Carvalhense. ----
797 **DO SENHOR VEREADOR GABRIEL MARTINS -----**
- 798 **1157. GABINETE DE IMPRENSA:** Questionou se existe ou não um gabinete de imprensa. -
799 -----O senhor Presidente da Câmara respondeu que não sabe se já está fechado o
800 procedimento de contratação de um elemento para trabalhar também nessa área. ----
- 801 **1158. BOMBARRAL SOLIDÁRIO:** Recebeu a informação quanto ao Bombarral Solidário e
802 de facto tinham esperança que este veículo estivesse a ser utilizado ao serviço da
803 autarquia e, tendo o senhor Presidente da Câmara dado nota que este projecto não
804 estava a ter a procura inicialmente prevista, tinham esperança que o veículo estivesse
805 a ser utilizado noutras actividades da Câmara Municipal, o que não sucede pela verifi-
806 cação dos quilómetros percorridos por este veículo (3285 km). Às vezes há serviços
807 que não têm viatura e esta viatura está parada. -----

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

- 808 **1159. FINICIA:** Quanto ao projecto FINICIA, considerou que em boa hora a ADRO veio dar
809 alguns esclarecimentos. Considerou que o senhor Presidente da Câmara se estendeu
810 um pouco em relação ao número de participantes, mas acham que o número podia ter
811 sido maior caso tivesse havido o cuidado de fazer a sessão noutra dia e a outra hora,
812 dado o facto de ser dia de feira mensal e às 15:00 horas muitos comerciantes não
813 poderem comparecer. -----
814 -----O senhor Presidente da Câmara respondeu dizendo que foi com bastante êxito
815 que decorreu a primeira apresentação pública, com uma divulgação personalizada e
816 colocação de cartazes, num espaço digno e com êxito. O Bombarral está em condi-
817 ções de começar a receber as candidaturas. -----
- 818 **1160. COEFICIENTES DE AVALIAÇÃO DO IMI:** Continua a aguardar que esta questão seja
819 trazida a reunião de Câmara. -----
820 -----O senhor Presidente da Câmara disse ter tido a informação que o relatório do
821 perito está praticamente concluído e dele irá ser dado conhecimento à Câmara Muni-
822 cipal. -----
- 823 **1161. LARGO DO MUNICIPIO:** Lembrou que na última reunião ordinária tinham sugerido
824 que relativamente às obras de requalificação do Largo do Município, se encetassem
825 contactos com os comerciantes da zona para criar uma homogeneidade de equipa-
826 mentos exteriores, nomeadamente toldos, cadeiras, chapéus de sol e mesas das
827 esplanadas. Pergunta se o senhor Presidente da Câmara tomou isso em consideração
828 e se já fez alguns contactos. -----
829 -----O senhor Presidente da Câmara disse congratular-se permanentemente com a
830 atenção que os senhores vereadores do P.S. têm em relação às obras que o municí-
831 pio implementa. Informou já ter dado instruções ao senhor Chefe de Divisão de Obras
832 Particulares, Planeamento e Urbanismo para se estudar o embelezamento daquela
833 frente. -----
- 834 **1162. PRÉDIO EM RUINAS NO LARGO COMENDADOR JOÃO FERREIRA DOS SAN-**
835 **TOS:** Lembrou que já chegou outro Inverno e já caíram algumas chuvas fortes, mas
836 este prédio continua no mesmo estado, numa altura em que a Câmara tanto gáudio
837 faz das notificações que está a fazer aos proprietários do edificado em ruínas. -----
838 -----O senhor Presidente da Câmara considerou bastante preocupante este caso,
839 lembrando que já se entrou na 2.ª fase do combate ao edificado em ruínas, constituin-
840 do-se uma comissão para que a Câmara Municipal possa intervir objectivamente. -----
- 841 **1163. CENTRO HOSPITALAR DE CALDAS DA RAINHA:** Congratulou-se por terem tido
842 conhecimento que o Centro Hospitalar de Caldas da Rainha foi recentemente distin-
843 guido pelo estudo da Escola Nacional de Saúde Pública, com o 10.º lugar no ranking
844 geral das melhores unidades hospitalares do país. Sabem que o Centro Hospitalar de
845 Caldas da Rainha trabalha em condições difíceis, mas não querem deixar de registar o
846 facto e dirigir à administração, funcionários e voluntários, a sua congratulação pelo fac-
847 to de terem atingido este lugar no ranking geral. -----
- 848 **1164. MISSÃO EMPRESARIAL BRASILEIRA:** Também se congratula com o facto de ter
849 estado no nosso concelho uma missão empresarial brasileira, lamentando a pouca
850 atenção que esta Câmara Municipal deu a essa missão, ao contrário das Câmaras
851 Municipais de Torres Vedras e Óbidos, que fizeram uma recepção a esses visitantes.
852 A Câmara Municipal de Bombarral apenas se fez representar pelo senhor vereador

ACTA N.º 39/2007 – Reunião ordinária do dia 2007.11. 26

853 José João Ferreira na visita à Cooperativa Agrícola. Estas são oportunidades que a
854 médio / longo prazo podem trazer possibilidades de investimentos e é pena que da
855 parte da Câmara Municipal não tenha havido um contacto mais próximo. -----
856 -----O senhor Presidente da Câmara disse que a autarquia apenas recebeu um
857 convite para estar presente num determinado espaço da visita e fez-se representar
858 pelo senhor vereador com o pelouro da agricultura. -----
859 **1165. COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DA BATALHA DA ROLIÇA:** Agradecem em
860 nome do P.S. o esforço desenvolvido pelas pessoas que têm colaborado nesta iniciati-
861 va, bem como a participação de individualidades na palestra inicial, destacando a
862 intervenção da prof.^a Dr.^a Adriana Nogueira e a brilhante intervenção do historiador
863 Coronel Américo Henriques. Contudo gostaria de destacar a intervenção dos senhores
864 Presidentes de Câmara da Lourinhã e Bombarral, no sentido de diferenciar as duas.
865 Ouviram uma intervenção simples do senhor Presidente da Câmara Municipal da Lou-
866 rinhã que lhes deixa na memória o facto de haver a preocupação em aproveitar as
867 comemorações para deixar uma obra para o futuro. A Câmara Municipal da Lourinhã
868 irá no final das comemorações ter um centro de interpretação da batalha do Vimeiro.
869 Da intervenção do senhor Presidente da Câmara Municipal do Bombarral nada lhes
870 fica, a não ser a ideia de que iremos ter um programa de comemorações que se esgo-
871 tará nele próprio e nada deixará para o futuro. Mais uma vez o Bombarral perde a
872 oportunidade de se projectar para fora e para o país, ao contrário da Lourinhã que vai
873 deixar marca. -----
874 -----O senhor Presidente da Câmara considerou que mais uma vez ouviu uma
875 intervenção azeda como é característico das intervenções do senhor vereador Gabriel
876 Martins, com permanentes nebulosas, demonstrando algum nervosismo por ver as
877 coisas acontecer. Existe um programa dignificante para o Bombarral e para a Lourinhã
878 e um conjunto de actividades que vão ficar para o futuro. Também é do conhecimento
879 do senhor vereador que no âmbito do projecto intermunicipal das Cezaredas e do pro-
880 jecto de requalificação da Capela de Santana, que haja não apenas um centro de
881 interpretação da Batalha da Roliça, mas sim como um centro de interpretação arqueo-
882 lógica. Além disso a questão da Batalha do Vimeiro já vem sendo tratadas há anos e o
883 Centro de Interpretação da Batalha não surgiu apenas agora.-----
884 -----
885 -----Pelas 00.15 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que
886 depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos termos do n.º 2
887 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo presidente do órgão e pelo
888 funcionário municipal que a lavrou.-----
889
890 O Presidente da Câmara:
891
892 O Funcionário:
893